



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2021

A hand holding a magnifying glass over a network of medical icons. The icons include a doctor, pills, test tubes, a first aid kit, a heart with an ECG, a virus, a hospital building, a syringe, a person with a cross, a flask, a no smoking sign, a telephone with a cross, an ambulance, and a stethoscope. The background is dark with a grid of dots and lines.

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Daylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFGA
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-254-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.545210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PARKINSON

Ariene dos Santos Souza

Bianca da Silva Araújo

Vitória Lopes de Alencar

Diogo Pereira Cardoso de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108071>

CAPÍTULO 2..... 7

ONABOTULINUMTOXIN TYPE A IMPROVES LOWER URINARY TRACT SYMPTOMS AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH HUMAN T CELL LYMPHOTROPIC VIRUS TYPE 1 ASSOCIATED OVERACTIVE BLADDER

Jose Abraão Carneiro Neto

Cassios José Vítor de Oliveira

Rosana Andrade

Edgar Marcelino de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108072>

CAPÍTULO 3..... 17

A SAÚDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL SOB UMA ANÁLISE HISTÓRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brunela Lima Borges

Marciana Duarte de Oliveira

Neila Alves Moreira dos Santos

Patrícia Tamiasso de Oliveira

Edilza Irene Chaves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108073>

CAPÍTULO 4..... 27

A UTILIZAÇÃO DO L-PRF NAS RECONSTRUÇÕES ALVEOLARES/MAXILOFACIAIS

Dandara Menezes de Araujo Oliveira

Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos

Marília de Souza Leal Carvalho Dantas

Tayná Souza Gomes da Silva

Virgílio Bernardino Ferraz Jardim

Patrício José de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108074>

CAPÍTULO 5..... 32

AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA: POSSÍVEL MINIMIZAÇÃO NAS FOBIAS SOCIAIS

Amanda Martinelli Victor

Filipe Rocha Xavier

João Vitor Matachon Viana

Sebastião Gonçalves Ribeiro Neto

CAPÍTULO 6..... 44

ASSOCIATION BETWEEN HOSPITAL EMERGENCY HOSPITALIZATIONS AND ENDOCRINOLOGICAL DISEASES

Juliana Olimpio Borelli
Nathayla Rossi Ferreira
Tamires do Carmo Cruz
Maria Lucia D'Arbo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108076>

CAPÍTULO 7..... 53

BULLYING: UM PANORAMA GERAL SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA E O PAPEL DA PSICOLOGIA

Maristela Spera Martins Melero
Fernanda Galo
Mariana Domingos Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108077>

CAPÍTULO 8..... 64

CARACTERIZAÇÃO DA PROFUNDIDADE E A SUA EFICÁCIA NA AÇÃO OFENSIVA NOS JOGOS DE GOALBALL

Altemir Trapp
Alessandro Tosim
Diego Colletes
Paulo Cesar Montagner
Joao Paulo Borim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108078>

CAPÍTULO 9..... 78

COR NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA MODERNA – REVISÃO DE LITERATURA

Luiz Felipe de Almeida Ribeiro
Flávia Moysés Costa de Grajeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108079>

CAPÍTULO 10..... 89

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REFLEXÃO INTER- E MULTIDISCIPLINAR

Elenito Bitencorth Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080710>

CAPÍTULO 11..... 103

CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: ESTUDO QUALITATIVO

Danielle Cristina Bandero Antunes Vizzotto

Alesandra Schonberger
Aline Lima Pestana Magalhães
Neide da Silva Knihs
Sandra Mara Marin
Olvani Matins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080711>

CAPÍTULO 12..... 116

DIREITOS HUMANOS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O QUE PENSAM COORDENADORES DE INSTITUIÇÕES DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?

Mariana Costa Roldão Garcia
Rafael Silvério Borges
Rosimár Alves Querino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080712>

CAPÍTULO 13..... 130

EPI-NO NA GESTAÇÃO E PARTO: QUAL SUA UTILIDADE?

Nathalia Antal Mendes
Maria Cristina Mazzaia
Tânia Terezinha Scudeller
Miriam Raquel Diniz Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080713>

CAPÍTULO 14..... 141

ESTUDO QUALITATIVO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DE TRABALHADORES DE CEMITÉRIO DE BOTUCATU, CIDADE DE MÉDIO PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Susana Rocha Rodrigues da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080714>

CAPÍTULO 15..... 149

FATORES DE RISCO PARA ULCERAÇÃO E AMPUTAÇÃO DE EXTREMIDADES INFERIORES EM PORTADORES DE DIABETES *MELLITUS*

Thaysa Alves Tavares
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa
Maria Lucélia da Hora Sales
Marilúcia Mota de Moraes
Lilian Christianne Rodrigues Barbosa Ribeiro
Paula Alencar Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080715>

CAPÍTULO 16..... 161

O IDOSO E SEUS DIREITOS EM SAÚDE: JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE E HIPOSSUFICIÊNCIA

Caroline Silva de Araujo Lima
Flávia Lemes Moreira

Raphael de Oliveira Rocha
Ludmilla Roberta de Lima
Diego Cartaxo Jácome
Antônio Ramos Nogueira
Iago Pordeus Casimiro
Nicoly Layla Barbosa da Silva
Davi Emerson França Oliveira
Carolina Rosa Godinho
Giovanni Ferreira Pereira Silva
Nathalia Quiel Barros Martins
Anna Laura Savini Bernardes de Almeida Resende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080716>

CAPÍTULO 17..... 169

O PAPEL DO COLÁGENO NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

Ana Maria Gonçalves Teixeira
Thaly Anna Rein Alapont
João Francisco Bento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080717>

CAPÍTULO 18..... 174

O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: ENTRE O PRESCRITO E O REAL

Beatriz Santana Caçador
Gisele Roberta Nascimento
Ana Paula Mendes dos Santos
Ramon Augusto de Souza Ferreira
Camila Ribeiro Souza
Larissa Bruna Bhering Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080718>

CAPÍTULO 19..... 185

OS DIREITOS DE QUEM TÊM DIREITOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Alisson Firmino Felix
Iara Falleiros Braga
Clara Schumann da Silva
Gabryella Alves da Silva
Aline Beatriz dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080719>

CAPÍTULO 20..... 195

OSTEOMIELOITE MULTIFOCAL CRÔNICA RECORRENTE E DOENÇA FALCIFORME - UM RELATO DE CASO

Caroline Graça de Paiva
Caroline Rehem Eça Gomes

Alanna Ferreira Alves
Marne Rodrigues Pereira Almeida
Maria Custodia Machado Ribeiro
Simone Oliveira Alves
Aline Garcia Islabão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080720>

CAPÍTULO 21.....200

PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS NO CENTRO DIA

Henrique Rodrigues de Souza Moraes
Jamil de Barros Neto
Victor Medeiros Santos
Juliana Antunes Tucci
Eduardo Haddad Caleiro Garcia
João Gabriel de Melo Cury
João Pedro Leonardi Neves
Heitor Lovo Ravagnani
Marcelo Salomão Aros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080721>

CAPÍTULO 22.....207

QUALIDADE DO SONO E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS- UMA REVISÃO DE LITERATURA

Illa Mariany Borges Vieira
Thainara Dantas Oliveira
Ana Vannise de Melo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080722>

CAPÍTULO 23.....216

SAÚDE MENTAL E GRUPO TERAPÊUTICO

Rene Ferreira da Silva Junior
Marlete Scremin
Sylmara Corrêa Monteiro
Karla Talita Santos Silva
Ana Luiza Montalvão Seixas
Taysa Cristina Cardoso Freitas
Aparecida Samanta Lima Gonçalves
Tatiane Cristina dos Santos Michelini Ribeiro
Joice Fernanda Costa Quadros
Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves
Suelen Ferreira Rocha
Neuma Carla Neves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080723>

CAPÍTULO 24.....224

SETOR PESQUEIRO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nathália Leal Nunes da Silva

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080724>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	236
ÍNDICE REMISSIVO.....	237

CAPÍTULO 19

OS DIREITOS DE QUEM TÊM DIREITOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 02/06/2021

Alisson Firmino Felix

Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
Residência em Saúde Coletiva, com Ênfase em
Gestão de Redes de Saúde – ESPPE
Recife – Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0003-0622-5668>
<http://lattes.cnpq.br/0635629372830383>

Iara Falleiros Braga

Universidade Federal da Paraíba –
Departamento de Terapia Ocupacional
João Pessoa - PB
<https://orcid.org/0000-0002-7720-2941>
<http://lattes.cnpq.br/5760655112077930>

Clara Schumann da Silva

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/
Cav. Residência em Saúde Coletiva, com
Ênfase em Gestão de Redes de Saúde –
ESPPE
Recife – Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0001-8224-8277>
<http://lattes.cnpq.br/3649319173571625>

Gabryella Alves da Silva

Centro Universitário do Vale do Ipojuca –
DeVry/UNIFAVIP. Residência em Saúde
Coletiva, com Ênfase em Gestão de Redes de
Saúde – ESPPE
Recife – Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0002-6427-2916>
<http://lattes.cnpq.br/3332125302925251>

Aline Beatriz dos Santos Silva

Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.
Programa de Pós-Graduação em Saúde
Coletiva-PPGSC
Recife – Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0001-9559-8524>
<http://lattes.cnpq.br/1945226408679773>

RESUMO: Discutir a participação e inserção social se faz pertinente, a partir da compreensão de que o ser humano é pertencente à sociedade, contexto este o qual realiza suas atividades e exerce sua cidadania. Esse indivíduo pode estar vulnerável a rupturas sociais providas, diversas vezes, da violação dos seus direitos, sejam elas por condições familiares, econômicas, de trabalho e nas relações sociais. O adolescente que se encontra em situação extrema de vulnerabilidade, é assegurado pelas Políticas Públicas e principalmente pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a gozar de todos os seus direitos como ser em desenvolvimento. Uma das medidas determinadas pelo ECA para efetivá-los é o Acolhimento Institucional, que é um espaço no qual o adolescente é encaminhado por consequência de violações ocorridas no contexto familiar. Dessa forma, este estudo objetivou entender como a participação e inserção social tem se efetivado no cotidiano dos adolescentes, e quais as estratégias os profissionais do serviço utilizam para garantir este direito. Os instrumentos para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e seus resultados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática. Participaram deste estudo,

sete (07) profissionais de um serviço de acolhimento institucional do município de João Pessoa/PB. Mediante as análises, podemos considerar que ainda é um desafio para os profissionais a efetivação da participação e inserção social dos adolescentes institucionalizados, tendo a escola e o esporte, como principais campos de participação dos adolescentes. O esporte é considerado atividade de maior interesse.

PALAVRAS-CHAVE: Participação Social, Direitos dos Adolescentes, Acolhimento Institucional.

ABSTRACT: Discussing the participation and social insertion becomes pertinent, based on the understanding that human beings belong to society, a context in which they carry out their activities and exercise their citizenship. This individual may be vulnerable to social disruptions arising, several times, from the violation of their rights, whether due to family, economic, work conditions and social relations. The adolescent who is in an extreme situation of vulnerability, is ensured by Public Policies and mainly by the Statute of the Child and Adolescent (ECA), to enjoy all their rights as a being in development. One of the measures determined by the ECA to make them effective is the Institutional Reception, which is a space in which the adolescent is referred as a result of violations that occurred in the family context. Thus, this study aimed to understand how participation and social insertion has been carried out in the daily lives of adolescents, and what strategies the service professionals use to guarantee this right. The instruments for data collection were the semi-structured interview and its results were analyzed through thematic content analysis. Seven (07) professionals from an institutional reception service in the city of João Pessoa / PB participated in this study. Through the analyzes, we can consider that it is still a challenge for professionals to make the participation and social insertion of institutionalized adolescents a reality, with school and sport as the main fields of participation for adolescents. Sport is considered an activity of greatest interest.

KEYWORDS: Social participation, Adolescents' Rights, Institutional Shelters.

INTRODUÇÃO

A luta por direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil constituem um longo período histórico. Instituições assistenciais, leis protetivas, garantia da educação foram algumas conquistas direcionadas a esse público. No entanto, dentro do contexto das políticas sociais a vulnerabilidade e riscos sociais ainda persistem: pobreza e marginalização, categorias que não se enquadram pela ética capitalista do trabalho, na “fabricação” de “homens de bem”. No decorrer histórico, restou à piedade, solidariedade de alguns, hipocrisia, a indiferença e/ou a crueldade de outros (FERREIRA *et al.*, 2019).

As situações de vulnerabilidade social podem afetar diretamente os núcleos familiares. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegure a cidadania aos adolescentes, por sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, sem prejuízos a sua proteção integral, as mais diversas situações sociais podem ocasionar a violação dos direitos humanos e rompimentos afetivos destes. Algumas medidas possibilitam preservar os direitos destes indivíduos e facilitar o processo de reintegração no seu contexto familiar.

Diante da ameaça e violação, por ação do Estado, falta, omissão ou abuso dos pais ou em razão de sua conduta, o Art. 101 do ECA, dispõe o acolhimento institucional como medida provisória e excepcional, como forma de transição para a reintegração familiar, e quando esta não é possível, para a colocação em uma família substituta (BRASIL, 1990).

A retirada do adolescente de seu núcleo familiar, não implica na perda de seus direitos, ao contrário, as medidas devem assegurar a estes, todas as possibilidades cabíveis para uma melhor qualidade de vida. O ECA exige uma capacitação dos profissionais do acolhimento, para substituição da prática de caridade, visando uma simples condição de sobrevivência por ações protetoras, tornando o espaço, ambiente de promoção e (re) construção dos laços afetivos e de elaboração das situações de sofrimento psicológico que vislumbrem uma vida digna e saudável. O acolhimento institucional baseado nos direitos destes indivíduos descritos no ECA, torna-se um espaço de criação de estratégias que asseguram a inserção e participação social dessa população (FONSECA, 2017).

Discutir inserção e participação social de indivíduos vulneráveis socialmente é relevante para a construção de uma sociedade menos segregada. A inserção social é a inclusão dos indivíduos no seu meio social. Já a participação é uma conquista, no sentido legítimo do termo: infundável, em constante “vir a ser”, sempre se fazendo. Vale esclarecer que a participação não pode ser compreendida como dádiva, concessão ou algo preexistente, pois não é o produto da conquista, fenômeno residual e não cai do “céu” por descuido (DEMO, 1996). Analisar o verbo participar é compreendê-lo a partir de três perspectivas significativas: fazer parte de, ter parte de, e tomar parte de, sendo possível “fazer parte de” e “ter parte de” sem “tomar parte de” (SILVA; OLIVER, 2019).

O termo “participação social” é evitado por muitos estudiosos da fase da adolescência, por estar carregado de significados que retratam um tipo de participação militante e engajada ao contexto político, sendo substituído pela utilização dos termos ação coletiva, atuação social, protagonismo social, entre outros, os quais retratam o engajamento e participação ativa desses adolescentes na sociedade (SILVA; OLIVER, 2019).

Em vista das mais diversas rupturas sociais de um adolescente em medida de acolhimento institucional, o artigo é fruto de uma pesquisa, a qual teve o objetivo de conhecer os desafios e estratégias identificados pelos profissionais de uma unidade de Acolhimento Institucional para efetivação da inserção e participação social nos diversos ambientes.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como exploratório, descritivo, utilizando-se de uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade de Acolhimento Institucional diretamente ligada à Proteção Social Especial de Alta Complexidade da Diretoria da Assistência Social – DAS, da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES),

localizada na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba.

O estudo foi realizado com os profissionais da Casa de Acolhida Morada do Betinho, levando em consideração a importância que cada indivíduo tem para a efetivação do cuidado e assistência às crianças e aos adolescentes que se encontram sob medida de acolhimento institucional.

Foram entrevistados sete profissionais distribuídos nos seguintes cargos: coordenador, assistente social, psicólogo e educadores sociais. O recorte da população de estudo foi feito a partir dos critérios de inclusão e exclusão desse estudo, que buscavam: profissionais com no mínimo seis (06) meses atuando na instituição de acolhimento, para contribuir com o estudo a partir de suas experiências diárias frente aos espaços e junto aos adolescentes institucionalizados; fazer parte da equipe técnica ou ser educador social, por serem os profissionais que estão diretamente ligados aos contextos que os adolescentes estão inseridos; não exercer a função de educador social no período noturno, pois estes, a partir da observação da rotina, têm a função de administrar as atividades internas da instituição (jantar, dormir e café da manhã) e outras tarefas realizadas no espaço durante a noite, que não foram objeto deste estudo, que visava analisar as atividades realizadas fora da instituição.

Para a obtenção dos dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada. A entrevista foi composta por perguntas abertas, sendo acrescidas de novos questionamentos durante a aplicação, mediante dificuldade do entrevistado em não conseguir compreender a questão, o que possibilitava o informante discorrer sobre o tema proposto (BONI; QUARESMA, 2005).

Os dados deste estudo foram analisados por meio da Análise de Conteúdos Temática os quais inicialmente foram transcritos para a realização de uma leitura compreensiva do material, buscando ter uma visão conjunta e observando as particularidades dos mesmos. Foram elaborados os pressupostos norteadores para a análise e interpretação do material e a escolha de formas para classificá-los e determinar os conceitos teóricos que orientaram a análise (GOMES, 2008).

Em uma segunda etapa, foram distribuídos trechos, frases ou fragmentos das entrevistas analisadas, fazendo a partir destes uma leitura acompanhada de um diálogo com os mesmos, para poder identificar os núcleos de sentido e elaborar um resumo das temáticas que surgiram nas entrevistas, articulando-os com os conceitos teóricos. Por fim, foi elaborada uma síntese interpretativa, buscando dialogar os temas com os objetivos, questões e pressupostos da pesquisa (GOMES, 2008).

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro de Ciências Médicas, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), CAAE: 79961017.4.0000.8069, fundamentado conforme as diretrizes da Resolução 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceituar os termos participação e inserção social é um processo complexo e exige uma apropriação contextual, considerando os entraves que impedem a sua concretização. A partir da construção social, cada indivíduo traz consigo uma ideologia e conceitos sobre os determinados temas. É importante evidenciar a particularidade desses conceitos, porque são configurados também dentro de uma prática profissional, na ocasião, não é só falar sobre participação social, mas adentrar no universo dessa participação com adolescentes em situação de acolhimento institucional (SILVA; OLIVER, 2019).

Importante enfatizar que os profissionais passam por várias vivências e constroem, durante esse período, pensamentos e visões. Atuam com indivíduos que enfrentam situações de extrema vulnerabilidade social e trazem consigo o objetivo de garantir minimamente os direitos violados. Por isso, torna-se fundamental e necessário realizar um esforço pessoal que seja capaz de apreender a essência da situação de cada caso e da convivência social dentro e fora do ambiente institucional, para poder penetrar, analisar, entender e interpretar a realidade da sua riqueza (WENDT *et al.*, 2017).

É possível perceber que as definições sobre participação e inserção social dos funcionários do serviço estão voltadas à inserção do indivíduo na sociedade e sua participação de forma efetiva das decisões sociais. Definindo os termos:

“Indivíduo ou pessoa que é inserida na sociedade e que participa”. (**Educador Social 02**)

“Trabalhar junto da sociedade”. (**Educador Social 03**)

Embora as definições apresentem respostas diretas, pode-se observar que o entendimento de participação dos entrevistados se enquadra aparentemente na que não influencia os processos decisivos, mas está voltada ao estar no ambiente e cumprir com o proposto. É possível enquadrá-las dentro de duas perspectivas: da participação real, a qual o indivíduo tem influência efetiva nas decisões do contexto o qual está inserido e que leva a mudanças nas estruturas hierárquicas; e a participação simbólica, que envolve as ações que exercem poucas ou nenhuma influência dos indivíduos nas decisões, gerando uma ilusão de um poder inexistente (SIRVENT, 2004).

Existe outro fator importante é a perspectiva diferencial na definição dos termos trazida pelos profissionais da equipe técnica. Este fator, não exclui a importância dos demais, mas impõe novos olhares e conceitos sobre participação:

“A primeira palavra que vem em minha mente é a questão do protagonismo [...] autonomia [...] que tenham o convívio social e sejam inseridos nas atividades da comunidade. Participação Social é estar inserido nesses espaços de forma ativa”. (**Psicólogo**)

“Participação Social é eles terem o conhecimento da vida social, o que vai esperar por eles depois do acolhimento”. (**Assistente Social**)

“Trazê-los de volta ao convívio social, uma vez que isso foi retirado a partir do momento que eles foram institucionalizados, eles foram retirados lá da sociedade e colocados num devido lugar, com uma quantidade de pessoas resumidas”. (Coordenador)

Encontram-se nessas compreensões formas ativas de atuar voltadas aos dois meios de participação, podemos considerar que esta se enquadre numa participação real, justificada a partir das palavras que soam influência e colaboração nos processos decisivos e sociais, a exemplo do protagonismo, autonomia, convívio e vida social. O protagonismo juvenil é uma forma de proporcionar autonomia e incentivar os adolescentes a colaborar e se posicionar frente aos processos sociais e individuais como pessoa de direito. Retratam a importância do que o adolescente pensa, diz e faz e é uma forma de reconhecer que a participação juvenil pode gerar mudanças decisivas nos contextos em que estão inseridos ou almejam inserção. Existe então uma grande diversidade de propostas que têm como objetivo estimular a participação do adolescente e abrir espaços para essa atuação social, problematizando seus objetivos e estratégias (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009).

Dar vez e voz às colocações e intervenções feitas pelos adolescentes, é levar em consideração a particularidade deste público, na ótica das mais diversas culturas e contextos que estão inseridos. Desde então, não existe um perfil homogêneo de adolescente, porque eles assumem características que se encontram com a realidade social e econômica que se inserem. Defender esta participação de forma heterogênea e com objetivos particulares, evita padronizar essa fase da vida e ignorá-los como sujeitos individuais, inseridos em diferentes contextos, para não tornar uma participação baseada na atividade, nas realizações concretas, podendo resumir-se no fazer (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009).

Apartir dos resultados podemos compreender que a participação destes adolescentes se dá por meio das atividades, sejam elas determinadas pela própria instituição e/ou de interesse do adolescente:

[...] todos são inseridos na escola, dentro da comunidade mesmo [...] esporte, também a gente procura inseri-los em atividades que são disponibilizadas pelo município, pelo Estado [...] a questão da religiosidade [...] eles têm esse direito pra ir à igreja e levar aquela crença que eles acreditam[...].” (Psicólogo)

“Olha os meninos aqui eles são inseridos na sociedade, em termo de praticar e ter atividades esportivas [...] eles participam de atividades na igreja [...] também participam de festas [...]” (Educador Social 02)

“As atividades que eles fazem é futsal, natação, futebol de campo [...] aqui dentro da casa a gente ajuda eles, ensina a eles as atividades para eles saberem que eles têm importância dentro da casa [...]” (Educador Social 03)

A partir das entrevistas, identifica-se que os acolhidos estão inseridos em diversos espaços. Em contrapartida, só a inserção não efetiva a atuação e participação nas decisões. Surgem grandes questionamentos, a exemplo: o que estas atividades representam para os adolescentes? Visando a transformação social e a formação integral, a participação

oportuniza a criação de espaços e meios de escuta e atuação dos adolescentes nas situações reais vivenciadas dentro da escola, comunidade e na vida social. Tem início a partir de uma dimensão subjetiva, que propõe uma formação do adolescente para os valores democráticos e solidários, até chegar a uma dimensão objetiva, propagada na ação individual ou coletiva acerca das problemáticas sociais reais (BOGHOSSIAN; MINAYO, 2009).

Dentre os locais, a escola e as atividades esportivas, surgem como os dois maiores cenários de inserção. Ambas as atividades são destinadas pela própria equipe técnica do serviço. Existem interesses diferenciados desses dois campos:

[...] teve o encerramento do Leia, que é acompanhado pelos estudantes de Pedagogia da UFPB [...] quando a gente viu o que foi proporcionado para eles, quando agente viu as coisas que foram abordadas, e quando eles chegavam à gente perguntava na maior empolgação, “e aí pai como foi lá hoje?” - “foi bom”. Nada assim - Tia, hoje eu entrei num laboratório...”, eles nunca chegaram com essa perspectiva [...] eles voltam e não comentam nada [...] agora no esporte não, quando eles chegam - “Tia vai ter um torneio” [...].
(Assistente Social)

[...] quando vai para Vila Olímpica eles adoram a natação e o futsal, e também quando vai pro Ronaldão, eles gostam muito [...] **(Educador Social 03)**

Os interesses dos adolescentes da instituição são avaliados a partir de suas expressões. O esporte então se torna a atividade reconhecida pelo serviço, como de maior interesse dos acolhidos. As atividades esportivas tendem a tornar-se a estratégia principal de inserção social e de intervenção, nas instituições de acolhimento, para pessoas em situação de vulnerabilidade social, principalmente pelo uso de argumentos educativos. É uma prática que ocupa o tempo livre, na justificativa linear entre a falta do que fazer e o mundo do crime (GADEA *et al.*, 2017).

Para discutir as relações dos adolescentes na sociedade, é necessário levar em consideração todas as singularidades e particularidades individuais e contextuais em que os mesmos estão inseridos. Filtrando esse envolvimento social a um público específico (adolescentes acolhidos institucionalmente), primordialmente deve ser levada em consideração a atual situação social, ou seja, nesse caso, o acolhimento institucional. Tornam-se uma parcela da população total que foi separada da sociedade, por situações de negligência, violência, abandono, dentre outras, que por tempo determinado, passam a ter uma vida mais fechada e administrada por sujeitos desconhecidos (profissionais) (GOFFMAN, 1961).

A situação de acolhimento modifica a rotina de vida desses indivíduos. As atividades realizadas passam a ser efetivadas de forma coletiva. Existem horários estabelecidos pela própria instituição para a concretização das atividades. Os adolescentes, que até então não se conheciam ou viviam em lugares diferentes, passam a construir uma relação de proximidade entre si. As ideias, convicções, afetos, necessidades e traços de caráter, além

de serem coisas que compõem o “eu” mais pessoal e expressivo de cada um, é um produto de suas relações com os outros, que se produzem por meio da interação com as pessoas. O eu, é a essência pessoal, que é formado pelo desejo e entrelaçamento contínuo de necessidades, na alternância de dar e receber (ELIAS, 1994; GOFFMAN, 1961).

As consequências dessas relações interpessoais e interinstitucionais podem se tornar um fator prejudicial na participação social desses indivíduos, no enfrentamento de novas realidades, novos espaços de atuação ou inserção, no qual estes terão grandes dificuldades para se tornar “parte de” e participar ativamente das atividades ali propostas. São apresentados pelos profissionais alguns comportamentos desses adolescentes, a partir dessas relações com o novo ou até mesmo nos serviços e espaços que já fazem parte da rotina deles:

[...] quando eles chegavam em um momento de ter que conviver com pessoas que não estavam no acolhimento, eles se trancavam, sabe? Você sentia que eles se sentiam inseguros, constrangidos [...] **(Psicólogo)**

[...] quando eles chegam dentro de uma participação de uma atividade de uma festa, eles ficam meio tímido [...] **(Educador Social 02)**

A partir desses trechos, pode-se analisar que a insegurança, timidez e o constrangimento são algumas respostas enxergadas por esses profissionais, que são dadas pelos acolhidos às novas situações. Como já discutido acima (ELIAS, 1994; GOFFMAN, 1961), é produto das construções individuais e coletivas de cada indivíduo/grupo, dentro de um contexto real de participação e atuação, sobre o que é a sociedade.

[...] eles vão aos pouquinhos, né? Porque eles estão há bastante tempo adaptados a esse grupo, que é uma minoria. Aí eles ficam se sentindo meio acuados quando saem e veem outro mundo, vamos dizer assim [...] **(Coordenador)**

O acolhimento institucional se torna o mundo desses adolescentes. As diversas rupturas sociais e violações de direitos podem ser os principais fatores para justificarmos parte desse medo que estes indivíduos sentem do mundo “lá fora”. Como também, a “privatização” e/ou afastamento de determinadas esferas de interações sociais, que se associam ao medo adquirido, compreendidos a partir da fala da coordenadora, pela vergonha, que os levam a acharem que dentro de si, existe algo que lhes fazem inteiramente sós, sem relacionamento com os demais. Só depois se relacionam com os outros “lá de fora” (ELIAS, 1994).

Nesse sentido, para os adolescentes acolhidos, não existe um sentido completo para estar “dentro” da instituição, independente do sentido que existe para ele de “ir” ou “sair” (GOFFMAN, 1961). A participação se fragiliza nos processos de inserção social por meio das atividades, justificadas a partir do isolamento e expressões dos acolhidos e das dificuldades de se relacionar com o “novo”, sendo a instituição o mundo desses indivíduos.

CONCLUSÃO

Discutir inserção e participação social é desafiador, principalmente quando não relatada pelo sujeito em foco, tomando como referência uma perspectiva unilateral. Dessa forma, para potencializar a presente pesquisa, torna-se fundamental desdobrar na compreensão da inserção e participação, com embasamento de fortalecer uma cidadania participativa. Os resultados são característicos de uma convivência hierárquica, como evidenciada em muitas famílias na sociedade: em que o maior decide o fazer do menor. Na assistência à população em situação de acolhimento institucional, o cuidado, a atenção, a responsabilidade, são dobradas e a tomada de decisões se torna cautelosa, visto que, estão sob guarda judicial.

A participação é compreendida como o ato de estar, frequentar, interagir, se relacionar, cumprir o estabelecido. Entretanto, não se pode afirmar que os adolescentes conseguem interferir nos processos decisivos, a partir desta inserção. A participação é uma ocupação, interação do espaço com o sujeito em movimento. No estudo foi possível caracterizar a escola e o esporte, como dois campos de inserção dos indivíduos, sendo o esporte, o de maior interesse. Embora se caracterizem como atividades regradas, as organizações do ambiente escolar são articuladas previamente e mais fechadas ao dinamismo. Já no esporte, as atividades, embora sejam pré-ordenadas, têm uma prática dinâmica.

Os desafios mais explícitos no estudo são os comportamentos dos adolescentes frente ao campo de participação social. A existência de insegurança, medo, timidez, na ótica dos profissionais, fragiliza a participação dos indivíduos. No estudo, justifica-se a relação social construída ao longo do desenvolvimento, restrita a ambientes fechados e com pessoas específicas para caracterizar tais atitudes. Por trás disto, na vertente de vulnerabilizar o vulnerável, as relações já são tão fragmentadas, em que se retraindo é uma escolha, é não conseguir. Atribuindo assim, o fracasso pessoal a processos contextuais fragilizados. Não é só sobre o adolescente, mas todo o contexto que o circunda.

Assim, classificamos a importância de um novo estudo, a fim de entender como os próprios adolescentes institucionalizados, compreendem o conceito de participação e classificam seu protagonismo diante das vivências e negligências no decorrer de sua vida.

REFERÊNCIAS

BOGHOSSIAN, C. O.; MINAYO, M. C. S. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. *Saúde e Sociedade*. São Paulo: Julho/Setembro. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902009000300006>.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n.1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012.

BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. São Paulo: Cortez, 1990.

ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FERREIRA, C. L. S.; CÓRTEZ, M. C. J. W.; GONTIJO, E. D. Promoção dos direitos da criança e prevenção de maus tratos infantis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11):3997-4008, 2019.

FONSECA, P. N. O impacto do acolhimento institucional na vida de adolescentes. *Rev. Psicopedagogia* 2017; 34(105): 285-96.

GADEA, C. A.; SILON, J.; ROSA, F. S.; CEZAR, M. S.; DICK, H. Trajetórias de jovens em situação de vulnerabilidade social: sobre a realidade juvenil, violência intersubjetiva e políticas para jovens em Porto Alegre – RS. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 19, no 45, mai/ago 2017, p. 258-299.

GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. 1ªed. São Paulo: Editora Perspectiva; 1961.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2008. p 108.

SILVA, A. C. C.; OLIVER, F. C. Participação social em terapia ocupacional: sobre o que estamos falando?. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 858-872, 2019.

SIRVENT, M. T. *Cultura popular y participación social: una investigación en el barrio de Mataderos* (Buenos Aires). Buenos Aires: Miño y Dávila, 2004.

WENDT, B.; DULLIUS, L.; DELL'AGLIO, D. D. Imagens Sociais sobre Jovens em Acolhimento Institucional. *Psicologia: Ciência e Profissão* Abr/Jun. 2017 v. 37 n°2, 529-541.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 56, 90, 93, 100, 116, 122, 126, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 218, 220

Agente comunitário de saúde 174, 176, 178, 179, 184

Ambiente escolar 53, 58, 62, 193

Amputação 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Arteterapia 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43

Assoalho pélvico 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

B

Bexiga hiperativa 7, 8

C

Cetoacidose diabética 44, 45, 46

Cuidado paliativo 94, 99

D

Diabetes mellitus 48, 51, 52, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 159, 160

Doença falciforme 195

E

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 51, 53, 62, 63, 64, 76, 77, 100, 108, 111, 112, 113, 118, 120, 125, 128, 163, 166, 168, 174, 179, 182, 184, 186, 205, 216, 217, 219, 223, 228, 230, 231, 233, 234, 235

EPI 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140

F

Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 131, 140, 213, 214, 215

Fobia social 32, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 58

G

Gestação 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138

Goalball 64, 65, 66, 67, 68, 74, 75, 76, 77

H

Hipossuficiência 161, 167

Hipotireoidismo 45, 46, 48, 49, 51

J

Judicialização 161, 162, 163, 165, 167, 168

L

L-PRF 27, 28, 29, 30, 31

O

Odontologia 27, 28, 30, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88

Onabotulinumtoxina 7

Osteomielite multifocal crônica 195, 196

P

Paciente oncológico 94, 95, 100

Parkinson 1, 2, 3, 4, 5, 6

Parto 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

Períneo intacto 130, 132

Pesca 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Psicologia 34, 41, 43, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 101, 119, 127, 128, 147, 148, 194

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 8, 17, 18, 25, 33, 41, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 100, 131, 141, 142, 145, 146, 164, 166, 187, 200, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 231, 232

S

Saúde mental 42, 50, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 141, 142, 146, 147, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Segurança do paciente 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Sono 2, 48, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

T

Transplante de órgãos 103, 104, 105, 106, 109, 111, 113

Transtorno de ansiedade social 32, 34, 35, 39, 40, 41

Trato urinário 204

U

Ulceração 50, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160

V

Violência de gênero 53, 59, 61

The background of the top half of the cover features a grayscale image of a hand holding a magnifying glass. The lens of the magnifying glass is positioned over a large, circular, metallic-looking interface. This interface is surrounded by a network of smaller circular icons, each containing a different medical or scientific symbol. These icons include a doctor with a stethoscope, a clipboard with a checklist, two test tubes, a first aid kit, two pills, a city skyline, a heart with an ECG line, a virus particle, an ambulance, a telephone with a plus sign, a no-smoking sign, a flask with a chemical reaction, a person with a plus sign, a syringe, and a first aid kit. The overall theme is healthcare and medical science.

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br